

CAÍBAR SCHUTEL



Primeiros passos

Caibar de Souza Schutel nasce na cidade do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1868. Órfão de pai e mãe aos 9 anos, fica sob a guarda do avô paterno, dr. Henrique Schutel.

Muito jovem, deixa a casa do avô, passando a trabalhar como prático em farmácia. Por volta dos 17 anos, já profissional respeitável nesse ramo, muda-se para o interior de São Paulo, morando primeiramente em Piracicaba e logo após em Matão, lugarejo humilde que então pertencia ao município de Araraquara.

Com o propósito de servir à coletividade, Caibar Schutel batalha arduamente para que Matão seja elevado à categoria de município. Tendo alcançado esse objetivo, é eleito seu primeiro prefeito e aplica os próprios recursos financeiros na edificação do prédio da Câmara Municipal. Graças à sua retidão de caráter, ampla visão e grande humildade, é cidadão respeitado e político bem-sucedido.

Espírito pioneiro

Caibar Schutel conhece o Espiritismo por meio de Manoel Pereira do Prado, o Manoel Calixto, na época um dos poucos e o mais destacado espírita do lugar. Ao intermediar uma mensagem mediúnica de elevado cunho espiritual, ele impressiona o futuro apóstolo que, a partir de então, dedica-se ao conhecimento das obras fundamentais da Doutrina Espírita, abandonando as atividades políticas.

Tão logo se sente compenetrado desses ensinamentos, Caibar Schutel estabelece o propósito de fazer com que a nova revelação - que promete restaurar, na Terra, as primícias dos ensinamentos legados por Jesus quase vinte séculos antes - conquiste os corações dos homens, implantando-se como uma nova força para extirpar o fantasma do materialismo avassalador.

Assim, esse pioneiro funda o primeiro núcleo espírita da cidade de Matão - Centro Espírita Amantes da Pobreza -, em 15 de julho de 1904, e, em agosto do ano seguinte, lança a primeira edição do jornal *O Clarim*, um dos mais tradicionais e respeitáveis veículos da imprensa espírita.

Combatente corajoso

Na época, a religião católica dominante exerce verdadeira intolerância religiosa contra o Espiritismo e outras religiões. Em consequência, Caibar Schutel tem também o seu calvário: um sacerdote reacionário consegue o apoio do delegado de polícia para obter o fechamento das portas do centro espírita que ele fundara. Ao mesmo tempo, promove uma campanha persistente para que sua farmácia seja boicotada pelo povo.

Sem se intimidar, Caibar levanta, contra o padre e o delegado, a barreira de sua autoridade moral e de sua coragem. Brandindo a seu favor a Constituição Federal de 1891, desrespeita a ordem do delegado para fechar as portas do centro e anuncia que falará ao povo em praça pública, respondendo aos seus opositores. O delegado o proíbe de falar.

Mais uma vez, com base na Constituição, Caibar não acata a proibição. Para interromper sua fala aos poucos que tiveram a coragem de comparecer à praça, o padre organiza uma procissão de fanáticos armados e cantando hinos, na tentativa de abafar a voz do orador e atemorizar o povo.

A manifestação provoca a indignação de algumas pessoas esclarecidas da cidade, que rumam para a praça defendendo o direito constitucional de Caibar Schutel falar e defender-se das acusações gratuitas que lhe fazem.

A voz e a vez

Sabendo ser amigo até dos próprios inimigos, Caibar inspira simpatia e respeito. Em pouco tempo, torna-se o médico dos pobres e o pai da pobreza de Matão. Sua residência transforma-se em refúgio para os necessitados. Ele os assiste com medicamentos, víveres, roupas e, sobretudo, atendimento espiritual.

No dia 15 de fevereiro de 1925, Caibar lança o primeiro número da *Revista Internacional de Espiritismo*, que vem circulando, desde então, sem solução de continuidade.

Quando a Constituição ultraliberal de 1891 é abolida, Caibar Schutel apoia publicamente a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, entidade fundada no Rio de Janeiro pelo dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, e combate a introdução do ensino religioso obrigatório nas escolas.

É pioneiro no lançamento de programa espírita pelo rádio. Em 1936, inaugura, pela PRD-4 - Rádio Cultura de Araraquara, uma série de palestras que, mais tarde, publica num volume de 206 páginas.

Escreve muito como jornalista, ao tempo em que mantém uma seção de crônicas e reportagens no *Correio Paulistano* e na *Platéia*, antigos órgãos da imprensa leiga.

Tem vasta bibliografia como autor espírita. Entre suas obras, destacam-se: *Espiritismo e protestantismo*, *Histeria e fenômenos psíquicos*, *O diabo e a Igreja*, *Médiuns e mediunidade*, *Gênese da alma*, *Materialismo e espiritismo*, *Fatos espíritos e as forças X*, *Parábolas e ensinos de Jesus*, *O espírito do cristianismo*, *A vida no outro mundo*, *Vida e atos dos apóstolos*, *Conferências radiofônicas*, *Cartas a esmo* e *Interpretação sintética do Apocalipse*.

Funda também a empresa O Clarim Editora, que passa a editar livros de outros autores.

Homem de fé, orador convincente, trabalhador infatigável, dinâmico e realizador, Caibar Schutel desencarna em Matão, São Paulo, no dia 30 de janeiro de 1938.